


## Saúde ocupacional: os efeitos da pandemia sobre a qualidade de vida de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS)

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.006-013>

### Anamélia Damasceno de Macêdo

Formação acadêmica mais alta: Graduada em Psicologia  
Universidade: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema  
E-mail: [anameliamedo@outlook.com](mailto:anameliamedo@outlook.com)  
ORCID: 0009-0007-5591-7042

### Lucas Alves de Oliveira Lima

Doutor em H.c  
Ivy Enber Christian University  
E-mail: [luksapp99@gmail.com](mailto:luksapp99@gmail.com)

### Tatiana Elenice Cordeiro Soares

Mestrado em biologia Parasitária  
Universidade Ceuma  
E-mail: [tatianaelenice@hotmail.com](mailto:tatianaelenice@hotmail.com)

### Aline Maria de Lemos Araujo

Formação acadêmica mais alta com área da graduação Graduada em Medicina  
Universidade: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
E-mail: [lemos.alinea@gmail.com](mailto:lemos.alinea@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6859-9537>

### Alice Vieira Rômulo

Pós graduada em Psicologia Clínica pela Facuminas  
E-mail: [alicevieira.psicologa@gmail.com](mailto:alicevieira.psicologa@gmail.com)  
ORCID: 0009-0006-1243-3577

### Juliana Ribeiro Lucci

Doutora  
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB  
E-mail: [julucci@hotmail.com](mailto:julucci@hotmail.com)  
ORCID: 0000-0001-9912-2857

### Thiago Souza de Oliveira

Doutorando em Ciências da Educação  
Instituição: Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS)  
E-mail: [thiagokolenda@hotmail.com](mailto:thiagokolenda@hotmail.com)

### Genilson Pereira Gurgel

Graduando em Medicina  
Universidade: FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORO  
E-mail: [genilsongurgel@hotmail.com](mailto:genilsongurgel@hotmail.com)  
ORCID: 0000-0003-4331-8484

### Queli da Silva Nunes

Mestranda em Educação pela Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-FW.  
E-mail: [kellynunes@hotmail.com](mailto:kellynunes@hotmail.com)  
ORCID: 0000-0002-4330-1159

### Paulo Henrique Soles dos Santos

Doutorando em Saúde Pública  
Instituição: Universidad de Ciencias Empresiales y Sociales (UCES)  
E-mail: [hpaulosoles@hotmail.com](mailto:hpaulosoles@hotmail.com)

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os principais efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde da Atenção Primária à Saúde (APS). A pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura, utilizando o Google Acadêmico e Scielo para buscar artigos científicos sobre qualidade de vida no trabalho de profissionais de saúde da APS durante a pandemia de COVID-19. Foram aplicados critérios de inclusão rigorosos, resultando na seleção de uma amostra de três artigos para análise detalhada. Os estudos apresentam uma análise abrangente dos efeitos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida no trabalho e na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente os da linha de frente e da atenção primária. Além de ressaltar a dimensão social e laboral da crise desencadeada pela pandemia, os estudos destacam a negligência das necessidades de cuidado e respeito desses profissionais, frequentemente percebidos apenas como cuidadores. A falta de proteção social adequada e a exposição ao risco de contaminação contribuíram para sentimentos de angústia e insegurança, agravados pela intensificação do estresse ocupacional. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergiram como uma alternativa relevante para o autocuidado e promoção da saúde dos profissionais, evidenciando a necessidade de abordagens holísticas que considerem tanto a saúde física quanto mental. A implementação de políticas e estratégias para prevenir o adoecimento mental e promover o bem-estar dos profissionais é crucial, exigindo um olhar sensível para suas experiências durante a pandemia. Em resumo, os estudos sublinham a importância de uma abordagem integrada



para lidar com os impactos da pandemia na saúde dos profissionais de saúde e garantir-lhes o apoio necessário para enfrentar os desafios futuros.

**Palavras-chave:** Saúde ocupacional, Qualidade de Vida no Trabalho, Atenção Primária à Saúde (APS), Pandemia, Covid-19.



## 1 INTRODUÇÃO

A saúde ocupacional é um campo fundamental que visa promover o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores no ambiente de trabalho. A saúde ocupacional envolve a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, o controle de riscos ocupacionais e a promoção de ambientes laborais seguros e saudáveis. As práticas de saúde ocupacional são essenciais para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores, além de contribuir para a produtividade e a qualidade dos serviços prestados pelas organizações. Ela abrange uma série de medidas preventivas, como avaliações ergonômicas, programas de prevenção de acidentes, e monitoramento da exposição a agentes nocivos, visando proteger a integridade física e mental dos trabalhadores (LIMA; DOMINGUES JUNIOR; GOMES, 2024).

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a saúde ocupacional, impactando significativamente a forma como as organizações e os profissionais lidam com a saúde e segurança no trabalho. A rápida propagação do vírus exigiu a implementação de medidas emergenciais, como distanciamento social, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e protocolos de higiene rigorosos. Profissionais da saúde, em particular, enfrentaram condições de trabalho extremamente desafiadoras, lidando com altos níveis de estresse, riscos de contaminação e carga emocional devido à natureza da pandemia. A adaptação rápida e eficaz das práticas de saúde ocupacional tornou-se essencial para proteger os trabalhadores e garantir a continuidade dos serviços de saúde (OLIVEIRA et al., 2023).

A qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde tornou-se uma preocupação central durante a pandemia, dada a intensidade e a complexidade das demandas enfrentadas por esses trabalhadores. Além dos desafios físicos associados à exposição ao vírus, os profissionais da saúde lidaram com uma carga emocional significativa, incluindo a angústia de lidar com pacientes gravemente enfermos e o luto pela perda de vidas (ASSUNÇÃO; CORRÊA; UEHARA, 2022).

Na atenção primária à saúde, os profissionais enfrentam desafios específicos relacionados à prestação de cuidados de saúde de base à comunidade. Durante a pandemia, esses profissionais foram chamados a desempenhar um papel crucial na identificação, triagem e encaminhamento de casos suspeitos de COVID-19, ao mesmo tempo em que continuaram a fornecer cuidados essenciais para outras condições de saúde. A sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a exposição ao risco de infecção foram questões ampliadas na atenção primária durante esse período (PEIXOTO et al., 2021).

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os principais efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde da Atenção Primária à Saúde (APS). Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para compreender como a pandemia de COVID-19 afetou a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde.



## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada para esta pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem que permite sintetizar e analisar criticamente estudos pré-existentes sobre qualidade de vida no trabalho. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de compilar e examinar uma variedade de fontes de informação para obter uma compreensão abrangente dos principais efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde da Atenção Primária à Saúde (APS).

O levantamento de dados foi realizado nos bancos de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando palavras-chave específicas e descritores de busca relacionados à qualidade de vida no trabalho, pandemia e profissionais de saúde da APS. Foram aplicados critérios de inclusão rigorosos, que incluíram a seleção exclusiva de artigos científicos publicados entre 2020 e 2023, escritos em português e disponíveis gratuitamente e na íntegra. A pesquisa se concentrou especificamente em estudos que abordassem os efeitos da pandemia sobre a qualidade de vida no trabalho de profissionais da APS, excluindo outros tipos de documentos, como teses, resumos e relatórios, para garantir a qualidade e relevância dos dados.

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas distintas. Na primeira etapa, os resumos e títulos dos artigos foram revisados para identificar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão e estavam alinhados com o objetivo da pesquisa. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise detalhada para extrair informações relevantes sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a qualidade de vida no trabalho de profissionais da APS. Ao final do processo, uma amostra de três artigos científicos foi escolhida para compor a base de análise e discussão desta pesquisa.

## **3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

Com base na revisão integrativa de literatura realizada, foi possível obter uma amostra de três artigos científicos, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Martins et al. (2020)	Sistematizar os conhecimentos adquiridos a partir de oficinas realizadas com profissionais da Atenção Básica no município de Guaiuba-CE, buscando entender acerca dos efeitos da pandemia na saúde mental destes	Relato de experiência	A pandemia de Covid-19 trouxe impactos significativos sobre a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde da atenção primária. Enquanto o foco midiático se voltava para a disseminação do vírus, era importante ressaltar que os reflexos iam além do aspecto biológico, afetando também o aspecto social. Nesse contexto, os profissionais de saúde eram frequentemente percebidos apenas como cuidadores, ignorando suas próprias necessidades de cuidado e respeito. A precarização do trabalho na área da saúde se tornava evidente, especialmente diante da falta de proteção social adequada e da exposição constante ao risco de contaminação. Isso levava a sentimentos de angústia e insegurança, afetando diretamente a saúde mental desses profissionais.
Pereira et al. (2022)	Identificar as possíveis repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde dos trabalhadores saúde dos trabalhadores, as estratégias de cuidado utilizadas e a oferta de Práticas Integrativas e Complementares	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa E Abordagem qualitativa	Este estudo revelou o impacto da pandemia na saúde dos trabalhadores, com ênfase na saúde mental, levando à busca por estratégias de cuidado que incluíram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Diante da interrupção na oferta dessas práticas à população devido à pandemia de COVID-19, profissionais com formação em PICS começaram a disponibilizá-las para seus colegas de trabalho. A pandemia trouxe diversos desafios para os trabalhadores da saúde, destacando a importância do autocuidado e da saúde do trabalhador. Uma estratégia mencionada foi a retomada das PICS, inicialmente oferecidas aos trabalhadores e posteriormente à população em geral. Além das adaptações nos serviços para garantir a saúde e segurança dos trabalhadores durante a pandemia, a criação de redes de apoio e a oferta sistemática de PICS durante a jornada de trabalho podem contribuir para o cuidado da saúde mental e promoção da saúde.
Reiser e Mattos (2023)	Compreender as repercussões no estado de saúde mental dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	O estudo revelou que a pandemia teve um impacto significativo na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente, destacando a falta de valorização dessa dimensão e a necessidade urgente de cuidado com o trabalhador. As mudanças impostas pela pandemia, como o aumento de pacientes, complexidade dos casos e reorganização dos serviços, intensificaram os desafios enfrentados pelos profissionais. Diante dessas mudanças, surgiram demandas por programas de saúde mental e novas formas de comunicação para apoiar o processo de cuidado. O estudo também destacou o fenômeno do negacionismo científico, que levou a práticas não comprovadas cientificamente e teve repercussões negativas para as equipes de saúde. Além disso, a intensificação do estresse ocupacional durante a pandemia foi observada, especialmente entre os profissionais que lidavam diretamente com pacientes com COVID-19. A necessidade de programas e ações voltados à saúde mental dos profissionais de saúde tornou-se evidente, ressaltando a importância de políticas e estratégias para prevenir o adoecimento mental no ambiente de trabalho. O estudo reconhece suas limitações, como o recorte específico da realidade de determinados profissionais durante o pico da pandemia, mas destaca a relevância de considerar as experiências desses profissionais para o desenvolvimento de medidas eficazes de cuidado com a saúde mental.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base no exposto, observa-se que Martins et al. (2020) revela um retrato impactante dos efeitos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde da atenção primária. Ao destacar que os impactos da pandemia ultrapassam o aspecto biológico, alcançando também o aspecto social, os autores ressaltam a complexidade dessa crise de saúde pública. Em meio à disseminação do vírus e à preocupação generalizada com a saúde física, é evidenciada a negligência em relação às necessidades de cuidado e respeito dos profissionais de saúde.



O texto destaca a percepção predominante dos profissionais apenas como cuidadores, desconsiderando suas próprias necessidades de saúde e bem-estar. Essa falta de reconhecimento e apoio é amplificada pela precarização do trabalho na área da saúde, evidenciada pela falta de proteção social adequada e pela exposição constante ao risco de contaminação. Como resultado, os profissionais enfrentam sentimentos de angústia e insegurança, impactando diretamente sua saúde mental.

Essa análise revela não apenas os desafios imediatos enfrentados pelos profissionais de saúde durante a pandemia, mas também coloca em destaque questões estruturais mais amplas relacionadas às condições de trabalho e ao reconhecimento profissional. A precarização do trabalho na área da saúde não é um fenômeno novo, mas a pandemia destacou e exacerbou essas questões, exigindo uma resposta urgente e abrangente. Além disso, a análise ressalta a importância de considerar não apenas a saúde física, mas também a saúde mental dos profissionais de saúde, destacando a necessidade de medidas de apoio e cuidado adequadas.

O estudo conduzido por Pereira et al. (2022) destaca o impacto significativo da pandemia na saúde dos trabalhadores, com especial ênfase na saúde mental, evidenciando a necessidade de busca por estratégias de cuidado. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergiram como uma alternativa importante, especialmente considerando a interrupção na oferta dessas práticas à população devido à pandemia de COVID-19. Uma resposta notável foi a iniciativa dos profissionais de saúde com formação em PICS, que passaram a disponibilizar essas práticas para seus colegas de trabalho. Isso ressalta a importância do autocuidado e da saúde do trabalhador como elementos fundamentais durante esse período desafiador.

Os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde durante a pandemia são multifacetados, destacando a necessidade premente de cuidar da saúde física e mental desses profissionais. A retomada das PICS, inicialmente direcionadas aos trabalhadores e posteriormente à população em geral, é apontada como uma estratégia potencial para lidar com esses desafios. Além das adaptações nos serviços para garantir a saúde e segurança dos trabalhadores, a criação de redes de apoio e a oferta sistemática de PICS durante a jornada de trabalho surgem como medidas cruciais para promover o bem-estar e a saúde mental dos profissionais.

O estudo conduzido por Reiser e Mattos (2023) oferece insights importantes sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente. Os resultados revelaram uma significativa deterioração nessa dimensão, ressaltando a falta de valorização da saúde mental desses trabalhadores e a urgente necessidade de cuidado. As mudanças impostas pela pandemia, como o aumento da carga de trabalho, a complexidade dos casos e a reorganização dos serviços, exacerbaram os desafios enfrentados por esses profissionais.

Diante desse cenário, emergiram demandas por programas de saúde mental e por novas estratégias de comunicação que pudessem apoiar o processo de cuidado. O estudo também chama a

atenção para o fenômeno do negacionismo científico, que resultou em práticas não fundamentadas cientificamente e teve repercussões negativas para as equipes de saúde. Além disso, observou-se uma intensificação do estresse ocupacional, especialmente entre os profissionais que lidavam diretamente com pacientes infectados pelo COVID-19.

A necessidade premente de implementar programas e ações voltados para a saúde mental dos profissionais de saúde tornou-se evidente, destacando a importância de políticas e estratégias para prevenir o adoecimento mental no ambiente de trabalho. O estudo reconhece suas limitações, como o recorte específico da realidade de determinados profissionais durante o pico da pandemia, mas ressalta a relevância de considerar as experiências desses profissionais para o desenvolvimento de medidas eficazes de cuidado com a saúde mental.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O panorama delineado pelos estudos oferece uma análise abrangente dos impactos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida no trabalho e na saúde mental dos profissionais de saúde, particularmente aqueles que atuam na linha de frente e na atenção primária. Evidencia-se que a crise desencadeada pela pandemia transcendeu os limites do aspecto biológico, adentrando o campo social e laboral, onde os profissionais foram frequentemente percebidos apenas como cuidadores, negligenciando suas próprias necessidades de cuidado e respeito.

A precarização do trabalho na área da saúde se manifestou de maneira gritante, refletida na falta de proteção social adequada e na exposição constante ao risco de contaminação, resultando em sentimentos de angústia e insegurança que impactaram diretamente a saúde mental desses profissionais. Além disso, a intensificação do estresse ocupacional durante a pandemia, exacerbada pelo aumento da carga de trabalho e pela complexidade dos casos, evidenciou a urgência de estratégias de cuidado e apoio voltadas para a saúde mental dos profissionais.

Os estudos também ressaltam a importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como uma alternativa significativa para o autocuidado e a promoção da saúde dos profissionais de saúde. A iniciativa dos profissionais com formação em PICS de disponibilizá-las para seus colegas de trabalho durante a pandemia destaca a necessidade de abordagens holísticas que considerem não apenas a saúde física, mas também a saúde mental dos trabalhadores.

Diante desse contexto, torna-se crucial a implementação de políticas e estratégias que visem prevenir o adoecimento mental e promover o bem-estar dos profissionais de saúde. É necessário um olhar atento e sensível para as experiências desses profissionais, especialmente aqueles que enfrentaram os desafios da linha de frente durante o pico da pandemia, a fim de desenvolver medidas eficazes de cuidado com a saúde mental no ambiente de trabalho. Em suma, os estudos destacam a urgência de uma abordagem integrada e abrangente para lidar com os impactos da pandemia na saúde



dos profissionais de saúde, reconhecendo sua importância vital e garantindo-lhes o apoio necessário para enfrentar os desafios futuros.





## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, N. M.; CORRÊA, A. P. V.; ANDRÉ UEHARA, S. C. da S. SAÚDE AMBIENTAL E COVID-19 NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA – SCOPING REVIEW. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 96, n. 39, 2022.

LIMA, L. A. de O. .; DOMINGUES JUNIOR, P. L. .; GOMES, O. V. de O. . SAÚDE MENTAL E ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE . *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 16, n. 47, p. 264–283, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10198981. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2653>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MARTINS, R. U. et al. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: MENTAL HEALTH OF BASIC CARE PROFESSIONALS IN PANDEMIC TIMES. *Cadernos ESP*, Fortaleza-CE, Brasil, v. 14, n. 1, p. 133–137, 2020.

OLIVEIRA, F. E. S. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 32(1):e2022432, 2023.

PEIXOTO, D. S. et al. A atuação da fisioterapia no nível de atenção primária durante a pandemia do Covid-19 em uma unidade de saúde no interior do Ceará: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.4, p.18306-18317 jul./aug. 2021

PEREIRA, E. C. et al. Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da COVID-19. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2022.

REISER, M. N.; MATTOS, L. B. REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 97, n. 3, p. e023128, 2023.